

DIVULGAÇÃO DO RELATO INTEGRADO PELAS EMPRESAS LISTADAS NO IBOVESPA EM 2015

Sérgio Ricardo Mendes Vasconcelos¹

Silvana Festa Sabes²

Antonio Robles Junior³

ABSTRACT

Recent years have seen a major concern of society on issues of environmental sustainability, generating many studies the researchers from different areas of science, including the Accounting, regarding the disclosure of social background information, environmental and sustainability of companies. In the business world, this concept was named corporate sustainability, and states that companies should be concerned about the balance of 3 dimensions (Triple Bottom Line): People, Profit and Planet. (FIGLIOLI, 2012). In this context it emerged in 2010 the Integrated Reporting, an International Reporting Initiative Council (IIRC) initiative. This paper aims to assess how companies listed in the Bovespa index of the Sao Paulo Stock Exchange are reporting their information and if they are adhering or not do the Integrated Report. The study evidenced that most companies listed on the Bovespa disclose their sustainability information through the GRI methodology, alone or in conjunction with other form of disclosure. In recent years there has been an increase in companies that issued Integrated Reporting as a form of disclosure of information and social sustainability, but there is still plenty of room for adoption of the Integrated Reporting by Brazilian companies.

Keywords: Sustainability, Integrated Reporting, GRI, Sao Paulo Stock Exchange.

RESUMO

Nos últimos anos, a grande preocupação da sociedade em relação ao tema sustentabilidade ambiental tem gerado inúmeros estudos abrangendo as mais diferentes áreas do conhecimento científico, incluindo, também, muito da atenção e dos esforços de pesquisadores da

¹ Contabilista formado pela PUC/SP, com pós-graduação em Controladoria pela PUC/SP e com MBA pela FIA-USP/SP. Atualmente é aluno do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis pela PUC/SP. E-mail: sevasconcelos@abril.com.br.

² Administradora com pós-graduação em Administração Gestão Empresarial e Finanças pela UNIVEM – Fundação de Ensino “Eurípedes Soares da Rocha” – Marília/SP. Atualmente aluna do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis pela PUC/SP. E-mail: silvanafsaves@gmail.com.

³ Doutor e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEAUSP; Professor do Programa de Mestrado em Contabilidade e Finanças da PUC/SP; Professor Sênior da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP; Autor de livros e artigos sobre Contabilidade Gerencial. E-mail: arobles@pucsp.br.

Contabilidade, no que se refere à divulgação de informações de caráter social, ambiental e de sustentabilidade das empresas. No mundo dos negócios, esse conceito foi chamado de sustentabilidade corporativa, e estabelece que as empresas devem se preocupar com o equilíbrio de 3 dimensões (Triple Bottom Line): *People, Profit and Planet*. (FIGLIOLI, 2012). Nesse contexto, surgiu, em 2010, o Relato Integrado, iniciativa do *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, um meio de coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs (CARVALHO e KASSAI, 2014). Sobre isso, aliás, Carvalho e Kassai (2014) salientam o reconhecimento do Relato Integrado, através documento intitulado *The Future We Want*, resultado da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, realizada no Brasil, em junho de 2012, a RIO+20. com a argumentação de que “(...) temos razões para crer que essa será a próxima grande revolução na forma de comunicação de uma organização perante seus *stakeholders*, incluindo, mas não se limitando, aos relatórios financeiro-contábeis”. O presente artigo pretende, portanto, avaliar como as empresas listadas no Índice Bovespa da Bolsa de Valores de São Paulo estão reportando suas informações de sustentabilidade e se estão aderindo, ou não ao Relato Integrado. Para isso foi realizado um estudo de natureza exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como objeto os Demonstrativos Contábeis e de Sustentabilidade das empresas listadas no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), entre os anos 2012 e 2014. O estudo ora evidenciado verificou que a maioria das empresas listadas no Ibovespa divulgam suas informações de sustentabilidade por meio da metodologia GRI, de forma isolada ou em conjunto com outras formas de evidenciação (Balanço, Social e Relato Integrado). Nos últimos anos, houve um aumento de empresas que emitiram Relato Integrado como forma de *disclosure* das informações sociais e de sustentabilidade, mas também revelou que existe, ainda, muito espaço para adoção do Relato Integrado por parte das empresas brasileiras.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Relato Integrado, GRI, Ibovespa.



1. INTRODUÇÃO

Tem-se visto, especialmente nos últimos tempos, uma crescente preocupação da sociedade no tocante aos assuntos que envolvem a sustentabilidade.

Estudiosos imersos nas mais diversas áreas do conhecimento, ONGs (Organizações não Governamentais), representantes políticos e governantes, empresas, órgãos sindicais, trabalhadores e membros da sociedade em geral vêm se debruçando e dedicando a questões que atingem temas como aquecimento global, escassez da água, uso racional dos recursos naturais, qualidade de vida, poluição, igualdade (social, de gênero e de raça), nível de consumo, etc., evidenciando, assim, uma preocupação coletiva sobre o futuro da sociedade e da sustentabilidade do planeta. Particularmente do ponto de vista da informação contábil, estudos já realizados visaram analisar uma forma de demonstrar a maneira como as empresas estão se posicionando em relação aos aspectos sociais e de sustentabilidade, no dia a dia de suas operações (CARVALHO e KASSAI, 2014; SILVA, 2014; DRUCKMAN 2013; SZUSTER, 2015; IUDICIBUS e MARTINS; 2015).

Nesse sentido, várias iniciativas foram (e ainda estão sendo) desenvolvidas, algumas delas, inclusive, em nível internacional, como, por exemplo, o Balanço Social, GRI (*Global Reporting Initiative*) e, mais recentemente, o Relato Integrado (proposto pelo IIRC – *International Integrated Reporting Council* – ou Conselho Internacional de Relato Integrado, em português).

Dentre essas ações, destaca-se a atuação da Bolsa de Valores de São Paulo, que, com o apoio conceitual do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas, lançou, em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), objetivando instituir um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea, bem como estimular a responsabilidade ética das corporações (BM&FBovespa, 2015).

O ISE emergiu como uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na Bolsa de Valores, sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa, ampliando o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade,



diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas (BM&FBovespa, 2015).

Várias pesquisas estão sendo feitas sobre a divulgação de Relato Integrado pelas empresas brasileiras. Rover et al. (2015) analisaram o *disclosure* voluntário das informações financeiras ambientais nas empresas que compunham o índice IBX-50 entre os meses de maio a agosto de 2014.

Slewinski, Gonçalves e Sanches (2015) estudaram o impacto de variáveis discriminantes tamanho da empresa, setor de atividade, internacionalização, participação no índice Ibovespa e governança corporativa na divulgação de Relatório de Sustentabilidade ou do Relato Integrado numa amostra de 316 empresas listadas na Bovespa no ano de 2013. O estudo concluiu que as variáveis tamanho e governança corporativa constituem discriminantes mais importantes na divulgação de Relatórios de Sustentabilidade ou do Relato Integrado.

Nascimento et al. (2015) analisaram quais os níveis de aderência das empresas brasileiras aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não financeiros dispostos nos Relatos Integrados, através de uma amostra de 128 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da Bovespa entre set a outubro de 2014. Os autores constataram que as empresas analisadas ainda não estão adequadas aos modelos propostos pelo Relato Integrado.

Nos estudos e análises sobre o tema, considerou-se relevante pesquisar se as empresas brasileiras estão evoluindo em oferecer, ao mercado e à sociedade em geral, informações acerca de aspectos sociais e de sustentabilidade inerentes às suas atividades e de que forma essas informações estão sendo dadas

Este estudo analisou como as grandes empresas brasileiras têm apresentado as informações de sustentabilidade nos seus Demonstrativos Anuais, mais especificamente na forma do Relato Integrado; sendo que, para tanto, basear-se-á na resposta à seguinte questão: **“Como as empresas listadas no Índice Bovespa estão divulgando informações de Sustentabilidade nos seus Demonstrativos Anuais de Resultado?”**

Entendemos que uma investigação que se proponha a apurar o status atual do grau de evidenciação dessas informações nos Demonstrativos Anuais das empresas brasileiras é deveras relevante, para que seja possível reconhecer se as empresas estão, de fato, prestando



informações sociais e de sustentabilidade, identificando, ao mesmo tempo, a forma como está sendo feita essa evidenciação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Figlioli (2012), o conceito de sustentabilidade tornou-se conhecido por meio do documento “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento. Este documento definiu desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem o comprometimento no atendimento às mesmas necessidades pelas gerações futuras (FIGLIOLI, 2012). Ainda segundo Figlioli (2012) esse conceito ficou conhecido como sustentabilidade corporativa, integrando as necessidades de geração de valor aos stakeholders com a manutenção dos recursos ambientais e sociais, surgindo daí o conceito conhecido como *Triplo Bottom Line* (equilíbrio empresarial entre 3 variáveis: *People, Profit and Planet*).

Silva (2014, p. 13) afirma que:

Nos últimos anos as empresas tem se mobilizado para melhorar o nível da evidenciação das estratégias socioambiental, financeira e econômica. Este movimento tem elevado a necessidade na transparência e publicação destas informações socioambientais e financeiras, o que reflete a preocupação das organizações de serem percebidas como entidades responsáveis perante a sociedade e o ambiente onde desenvolvem suas atividades, uma vez que as relações são interdependentes.

O Relato Integrado originou-se a partir da crise financeira global, fazendo com que instituições como o FMI e o Fórum Econômico Mundial demandassem novos sistemas e modelos que atendessem às necessidades de um mundo em que os riscos e as oportunidades não pudessem ser analisados de forma isolada. Segundo esses organismos, os riscos e as oportunidades devem ser considerados de maneira holística, a fim de promover condições para a estabilidade e o crescimento econômico, aliados ao desenvolvimento dos talentos humanos e de propriedade intelectual, tudo dentro dos limites mundiais e combinados com um compromisso de administração de recursos financeiros e ativos físicos de longo prazo. (DRUCKMAN, 2013).

Em 2010, foi formado o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), outro evento determinante, cuja missão é definir uma estrutura globalmente aceita de contabilidade para a sustentabilidade (CARVALHO e KASSAI, 2014).



A proposta do IIRC para o Relato Integrado constitui-se em acabar com o paralelismo e estender às dimensões social e ambiental sob o contexto econômico e a estratégia de negócios da organização, com cada qual comunicando seu valor e seus valores aos diversos *stakeholders*, de maneira relevante, detalhada, transparente, oportuna e crível (GRUPO DE ESTUDOS REPORT SUSTENTABILIDADE, 2015).

Um relatório integrado resulta em uma explicação mais abrangente do desempenho do que os relatórios financeiros tradicionais, descrevendo e mensurando os elementos de criação de valor para a empresa (SILVA, 2014).

O IIRC considera que o processo de valor é influenciado pelo ambiente externo, sendo estabelecido pelos relacionamentos com funcionários, clientes, fornecedores, parceiros de negócios e comunidades locais, dependente da disponibilidade, acessibilidade, qualidade e gerenciamento de vários recursos, e da forma como cada organização interage com o ambiente externo e os capitais para criar valor (GRUPO DE ESTUDOS REPORT SUSTENTABILIDADE, 2015).

O principal ponto do Relato Integrado se relaciona ao processo de como uma organização adquire valor no decorrer do tempo (SILVA, 2014).

Para Zaro (2015) o Relato Integrado é o processo de divulgação concisa e clara da forma como os negócios usam ou afetam os capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento.

Com as Normas e os Padrões Internacionais de Contabilidade (a IFRS – *International Financial Reporting Standards*), a padronização, comparabilidade, redução de custos e de riscos são alguns dos fatores apontados como vantagens da harmonização das normas contábeis e respectivos relatórios (CPC, 2015).

Uma vez assim, a crescente divulgação de informação socioambiental, intitulada de relatórios de sustentabilidade, destaca-se no trabalho da *Global Reporting Initiative* (GRI) quanto ao desenvolvimento e aprimoramento das diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, atualmente em sua versão G4 (GRI, 2015).

Esse crescimento das divulgações de caráter socioambiental por parte das empresas aumenta a importância do Relato Integrado levando a ser a evolução do Relato Integrado tende a ser a próxima revolução na comunicação das empresas com seus *stakeholders* (CARVALHO e KASSAI, 2014).



2.1 Os aspectos-chave do Relato Integrado

São cinco aspectos-chave que compõem a base de conteúdo do Relato Integrado e que devem oferecer uma mensagem consistente sobre a organização, a forma como ela atua, o cenário no qual está inserida, sua visão de riscos e oportunidades, suas estratégias de alocação de recursos e de seu desempenho (GRUPO DE ESTUDOS REPORT SUSTENTABILIDADE, 2015):

- a) Materialidade;
- b) Criação de Valor;
- c) Capitais;
- d) Modelo de Negócios; e
- e) Conectividade.

No contexto do Relato Integrado, o processo de materialidade deve indicar os aspectos críticos para os quais a organização deverá apresentar uma análise consistente de sua importância, as ações e o desempenho relacionados, a contextualização sobre os riscos e as oportunidades que o tema oferece ao negócio, bem como sua estratégia para curto, médio e longo prazos.

Novamente sob a ótica de Silva (2014), o Relato Integrado explica como uma organização produz (e destrói) valor no decorrer do tempo:

- ao se considerar os interesses de todos os *stakeholders* (clientes, fornecedores, parceiros, financiadores, comunidade, etc);
- pela interação entre os capitais impactados pelas atividades da organização;
- pelas atividades, relações, causas e impactos diretamente associados à receita financeira ou ao acréscimo de capital financeiro;
- ao gerar valor e retorno financeiro aos provedores de capital;
- ao gerar retorno financeiro (e pelos efeitos positivos) a outros tipos de capital;



- ao gerar efeitos positivos e negativos sobre outros capitais (naturais, por exemplo) e outras partes relacionadas.

Buscando superar a dicotomia entre relato financeiro e não financeiro, o IIRC definiu seis capitais que passam por todas as dimensões da sustentabilidade: financeiro, manufaturado, humano, intelectual, social e de relacionamento e natural (CARVALHO e KASSAI, 2014).

Como estoques de valor, esses capitais agregam em si os diferentes recursos dos quais uma organização depende para engendrar seus produtos e serviços e/ou impactar com as suas atividades.

Carvalho e Kassai (2014), assim definem cada um dos capitais:

- Capital Financeiro: investimentos ou ativos operacionais necessários na atividade operacional;
- Capital Manufaturado: bens tangíveis da firma;
- Capital Humano: conjunto de competências, capacidades, experiências e motivações dos colaboradores para buscar melhoria contínua na atividade operacional;
- Capital Intelectual: base de conhecimento em posse da empresa e a capacidade da empresa em mantê-lo e expandi-lo;
- Capital Social e de Relacionamento: instituições e relações estabelecidas dentro e fora da empresa; é alimentado pela ética e transparência; e
- Capital Natural: recursos da natureza de posse da empresa.

Nem todos os capitais são materiais e relevantes para uma empresa e nem sempre são de propriedade da organização que os utiliza. Podem pertencer a outras pessoas, empresas ou ao Estado (como estradas e portos) ou, até mesmo, não pertencer a ninguém (como o ar puro e a biodiversidade).

O Modelo de Negócios é definido pelo Relato Integrado como sendo a forma desde a qual as organizações obtêm diversos recursos e se relacionam com o ambiente à sua volta, criando valores em curto, médio e longo prazos. (GRUPO DE ESTUDOS DE SUSTENTABILIDADE, 2015). Em outras palavras, representa o modo como uma organização atribui e distribui valor. Os elementos que constituem um Modelo de Negócios são:



- Insumos: financiamento, infraestrutura, pessoas, matérias-primas, relacionamentos, etc.;
- Atividades de negócios: pesquisa, planejamento, produção, distribuição, controle de qualidade, pós-venda, gestão de relacionamentos, etc.;
- Produtos e serviços: produtos, serviços, subprodutos e resíduos produzidos pela empresa;
- Resultados: lucros e perdas, satisfação do cliente, retorno aos acionistas, criação de empregos, pagamento de impostos, melhoria de padrão de vida, desenvolvimento dos funcionários, impacto ambiental, etc.

O Grupo Report Sustentabilidade (2015) defende que o que se espera do Relato Integrado é que seja dada uma visão geral (e mais completa possível) do Modelo de Negócios de uma organização, de forma clara e objetiva.

O Relato Integrado deve conectar informações, associar a estratégia ao desempenho financeiro e não financeiro, dar causa e consequência para a comunicação de resultados e interligar pessoas e dados de diferentes áreas para, enfim, apresentar um pensamento integrado da companhia sobre seus negócios.

Seguindo com as convicções do Grupo de Estudos Report Sustentabilidade (2015), as ligações feitas melhoram a compreensão dos próprios colaboradores e líderes sobre a gestão e a estratégia do negócio e ajudam a romper silos internos, integrar áreas, subsidiárias e/ou segmentos de negócio.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa analisa a forma como as empresas listadas no Índice da Bolsa de São Paulo (Ibovespa) divulgaram as informações de sustentabilidade nos Demonstrativos Anuais de Resultado dos últimos 3 anos.

Foi então realizado um estudo de natureza exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como objeto de estudo os Demonstrativos Contábeis e de Sustentabilidade das empresas listadas no Índice Bovespa, o Ibovespa da Bolsa de Valores de São Paulo, entre os anos 2012 e 2014.



Antes de maiores detalhamentos, porém, necessário esclarecer, de acordo com Gil (2008, p.27-28), que:

Pesquisa Exploratória: visa a proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Pesquisa Descritiva: visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

De outra face, mas em situação complementar, Diehl (2004, p.51) aprecia que:

Pesquisa quantitativa: pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Pesquisa qualitativa: por sua vez descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Observe-se, pois, que, para Fortuna (2013), o objetivo de um índice de preços de um ativo ou produto ou de um conjunto de ativos ou de produtos é, de modo geral, nos indicar o histórico de comportamento desses preços, dentro do intervalo de tempo em que eles estiverem sendo analisados. Para referido autor, o Ibovespa é o mais importante indicador de desempenho médio das cotações de mercado de ações brasileiro, porque retrata o comportamento dos principais papéis negociados na Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa).

Em uma primeira fase, foram identificadas as empresas listadas no Ibovespa, de acordo com composição do mês de agosto de 2015. Em seguida houve a coleta de informações de cada uma das empresas constantes do índice Ibovespa, analisando, para cada ano da pesquisa, se aconteceu (ou não) a publicação das informações sobre sustentabilidade



por parte das empresas, identificando o tipo de informação: Balanço Social, GRI e Relato Integrado. Tais itens reunidos foram verificados de forma indutiva.

Sobre mencionada técnica, Gil (2008, p. 10) admite que:

Método indutivo: método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e é elaborada a partir de constatações particulares.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 1, a seguir, permite uma visão geral das informações apuradas nessa pesquisa.

Quadro 1: Evolução dos tipos de informações de sustentabilidade Demonstrações Contábeis de 2012-2014

Tipo de Relatório	2012	2013	2014
1. Balanço Social	3	3	2
2. GRI	23	21	19
3. GRI + Relato Integrado	3	4	5
4. GRI + Balanço Social	16	15	9
5. GRI + Relato Integrado + Balanço Social	1	3	8
6. Empresas que não reportaram	12	12	15
Total	58	58	58

Das 58 empresas que compõem a presente amostra (empresas que integram o Ibovespa, base ago./15), 43 delas (isto é, 74%) apresentaram informações de sustentabilidade juntamente com a divulgação dos seus Balanços Contábeis de 2014.

A maioria das empresas (41 do universo das 43) optou pela divulgação, de acordo com o GRI, sendo que 22 o fizeram combinado com outras formas de divulgação (Balanço Social ou Relato Integrado).

Nota-se, pois, que, de todo o grupo, 13 empresas (22% da amostra) apresentaram informações de acordo com as bases do Relato Integrado, em conjunto com outras informações (GRI e/ou Balanço Social).

Em comparação com anos anteriores, houve um crescimento de empresas que apresentaram Relato Integrado: foram 4 empresas em 2012; 7 empresas em 2013; e 13 empresas em 2014.



Em 2014, ainda que o número de empresas que reportaram tal Relatório tenha sido menor do que em relação ao ano anterior (passando de 46 para 43), o número de empresas que incluíram o Relato Integrado nos seus relatórios aumentou de 7 para 13 empresas.

Veja-se, desse modo, que os dados ora levantados podem indicar uma tendência das empresas da amostra em aumentar o grau de *disclosure* das informações sociais e de sustentabilidade, agregando o Relato Integrado às informações divulgadas.

Em se tratando do número de empresas que deixaram de divulgar os relatórios em 2014 – em relação a 2013 (de 46 para 43 empresas) –, esse não nos pareceu significativo. Uma explicação possível para isso é que algumas empresas possam ter divulgado seus relatórios sociais e de sustentabilidade após a coleta de informações realizada para a elaboração desse artigo.

Interessante registrar, finalmente, que das 39 empresas componentes do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da Bovespa, em ago./15, 26 delas (67%) havia apresentado o relatório GRI juntamente com seus Relatórios Anuais de 2014 sendo que, desses, 12 já incluíram o Relato Integrado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela levantou informações a respeito da adoção do Relato Integrado pelas empresas brasileiras.

Para isso, considerou como amostra as empresas que compõem o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa, analisando as informações relativas à sustentabilidade, reportadas por essas companhias nos últimos três anos.

Recorrendo à indagação inicial, que promoveu as reflexões e análises aqui presentes, isto é, **“Como as empresas listadas no Índice Bovespa estão divulgando informações de Sustentabilidade nos seus Demonstrativos Anuais de resultado?”** neste momento, pode-se concluir que 74% das companhias que compõe o índice Bovespa apresentaram dados de Sustentabilidade junto com seus Relatórios Anuais de 2014. A maior parte das empresas optou por utilizar as informações de acordo com as regras do GRI de forma isolada ou combinada com outras formas de apresentação (Balanço Social, e ou com o Relato Integrado).

Das 58 empresas que compunham o Ibovespa em ago./15, 13 delas (ou seja, 22%) apresentaram o Relato Integrado relativo ao exercício social encerrado em dez./14. Se



comparado a 2013, é visível o aumento ocorrido, de 7 para 13 empresas que reportaram o Relato Integrado.

A opção pela divulgação do Relato Integrado, apesar de crescente, ainda não parece ser uma prática disseminada nas empresas. Mesmo com os avanços evidenciados, o percentual constatado de 22% ainda demonstra-se baixo, ao se considerar, inclusive, a quantidade de empresas que já reportam seus dados sociais e de sustentabilidade, utilizando o GRI, isto é, 43 em um universo de 58 (74%). Isso nos permite arrematar, portanto e por hora, que o espaço para adoção do Relato Integrado por parte das empresas brasileiras segue constituindo um amplo caminho pela frente, um significativo trecho a ser administrado sob o qual se lançarão renovadas etapas até que se atinja a prática ideal.

BIBLIOGRAFIA

BM&FBovespa. *Índice Bovespa (Ibovespa)*. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa.htm>. Acesso em 31 de agosto. 2015.

BM&FBovespa. *Índices de Sustentabilidade*. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/>. Acesso em 31 de agosto. 2015.

CARVALHO, Nelson; KASSAI, José Roberto. Relato Integrado: a Nova Revolução Contábil. São Paulo: *Revista Fipecafi*. v.1. 2014.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em 31 ago. 2015.

DIEHL, Astor Antonio. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DRUCKMAN, Paul. Entrevista. São Paulo: *Revista Gestor Contábil*. 10. ed. 2013, p. 14-17.

FIGLIOLI, Bruno. *Análise do Índice de Sustentabilidade Empresarial em uma perspectiva de retorno e risco: estudo de eventos da divulgação das carteiras teóricas no período de 2005 a 2010*. 2012.130 p. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. USP/RP. São Paulo.



FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro: produtos e serviços*. Qualitymark: Rio de Janeiro, 2013.

GRI – Global Reporting Initiative. *G4 Diretrizes para Relato de sustentabilidade*. 2013. Disponível em <<http://www.globalreporting.org>>. Acesso em 31 ago. 2015.

GRUPO DE ESTUDOS REPORT SUSTENTABILIDADE. *Relato Integrado Perspectiva Brasileira*. Disponível em: <www.reportsustentabilidade.com.br>. Acesso: 31 ago. 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDICIBUS, Sergio; MARTINS Eric A.. Estudando e pesquisando Teoria; o futuro chegou?. Blumenau: *Revista Universo Contábil* v.11. n 1. 2015.

NASCIMENTO, Maxleide C.; RODRIGUES, Raimundo N.; ARAÚJO, Juliana G.; PRAZERES, Rodrigo V. *Relato Integrado: uma análise do nível de aderência das empresas do Novo Mercado aos Indicadores-Chave (KPIs) dos Capitais Não Financeiros*. In: Anais do XV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2015, São Paulo, SP.

ROVER, Suliani; FERREIRA, Janaína da Silva; FERREIRA, Denize Demarche M.; BORBA, José A.. *Informações Financeiras Ambientais: Diferença entre o Nível de Disclosure entre Empresas Brasileiras*. In: Anais do XV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2015, São Paulo, SP.

SILVA, Maria do C. C, Altenfelder. *Tendências e Desafios da integração de informações financeiras e de sustentabilidade de quatro empresas brasileiras que adotaram o modelo de Relato Integrado em 2014*. 2014. 188p. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. PUC/SP. São Paulo.

SLEWINSKI, Evelise; GONÇALVES, Marguit N.; SANCHES, Simone Leticia R.. *Determinantes da divulgação do Relatório de Sustentabilidade ou do Relato Integrado das empresas listadas na BMF&Bovespa*. IN: Anais do IX CONGRESSO da Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT. 2015, Curitiba, PR.

SZUSTER, Natan. Temos do que nos orgulhar na Contabilidade brasileira. São Paulo: *Revista de Contabilidade & Finanças – USP* v.26 n.68. 2015.



Vasconcelos, S. R. M.; Sabes, S. F.; Junior, A. R. Divulgação do relato integrado pelas empresas listadas no Ibovespa em 2015

ZARO, Jelise S. *Análise comparativa de Relatos Integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual*. 2015. 170p. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC..



Apêndice A: Apresentação do relatório social e do relatório de sustentabilidade das Empresas listadas no Índice Ibovespa

Empresa	2012	2013	2014
AMBEV S/A	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	Não Reportado
BANCO DO BRASIL	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social	GRI (G4)
BMF BOVESPA	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G4)
BR MALLS	Não Reportado		
BR PROPERT	Não Reportado		
BRADESCO	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social
BRASKEM	GRI (G3.1)	GRI (G4)	GRI (G4)
BRF S/A	GRI (G3.1), Relato Integrado, Balanço Social	GRI (G4), Relato Integrado, Balanço Social	GRI (G4), Relato Integrado (IIRC), Balanço Social
CCR S/A	Relato Integrado (IIRC), GRI (G3.1)	Relato Integrado (IIRC), GRI (G3.1)	Relato integrado (IIRC), GRI (G4)
CEMIG	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social
CESP	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social
CETIP	Não Reportado		
CIA HERING	GRI (G4)	GRI (G4)	GRI (G4)
CIELO	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G4)
COPEL	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social



COSAN	GRI (G3.1)	GRI (G4)	GRI (G4)
Empresa	2012	2013	2014
CPFL ENERGIA	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social
CYRELA	Não Reportado		
ECORODOVIAS	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	Relato integrado (IIRC), GRI (G4)
EMBRAER	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social
ELETROBRAS	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social
ENERGIAS BR	GRI (G3.1), Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social
EQUATORIAL	Balanço Social	Balanço Social	GRI (G3.1)
ESTACIO	Não Reportado	GRI (G4)	GRI (G4)
FIBRIA	GRI (G3.1)	Relato Integrado IIRC, GRI (G4)	Relato Integrado IIRC, GRI (G4)
GERDAU	Não Reportado		
GOL	GRI (G3.1)	GRI (G4)	GRI (G4)
HYPERMARCAS	GRI, Balanço Social	GRI, Balanço Social	GRI, Balanço Social
ITAU SA	GRI (G3.1)	GRI (G4)	GRI (G4)
ITAU-UNIBANCO	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social
JBS	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G4)
KLABIN S/A	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G4)
KROTON	Não Reportado	Não Reportado	GRI (G4)



LOCALIZA	Não Reportado		
Empresa	2012	2013	2014
LOJAS AMERICANAS	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G4)
LOJAS RENNER	GRI (G3.1)	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4), Balanço Social	Não Reportado
MARFRIG	GRI (G3.1)	GRI (G4)	GRI (G4)
MRV	GRI (G3.1)	GRI (G4)	GRI (G4)
MULTIPLAN	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	Não Reportado
NATURA	Relato Integrado (IIRC), GRI (G3.1)	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4)	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4)
OI	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social
PÃO DE AÇÚCAR	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	Metodologia Grupo Casino
PETROBRAS	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social	GRI (G4), Balanço Social
QUALICORP	Não Reportado		
RAIADROGASIL	Não Reportado		
RUMO LOG	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	Não Reportado
SABESP	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social
SANTANDER BR	GRI (G3.1)	GRI (G4)	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4)
SID NACIONAL	Não Reportado		
SOUZA CRUZ	Não Reportado		



SUZANO PAPEL	GRI (G3.1)	Não Reportado	Relato Integrado (IIRC), GRI (G4)
TELEFONICA	GRI (G4)	GRI (G3.1)	GRI (G4)
Empresa	2012	2013	2014
TIM PART S/A	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social	GRI (G3.1), Balanço Social
TRACTEBEL	Relato Integrado (IIRC), GRI (G3.1) , Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G3.1) , Balanço Social	Relato Integrado (IIRC), GRI (G3.1) , Balanço Social
ULTRAPAR	Balanço Social	Balanço Social	Balanço Social
USIMINAS	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)
VALE	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)	GRI (G3.1)